

## A Governança Corporativa aplicada nas Instituições de Ensino Superior

Jéssica Paula Perotoni

### RESUMO

Considerando a questão principal para se ter uma boa gestão nas instituições de ensino superior é ter uma administração capacitada e profissional por meio de uma ótima governança e com pessoas que tem aptidão para tal área. Objetiva-se verificar como a Governança Corporativa exerce influência quando aplicada nas IES. Para tanto, adotou-se como objetivo de pesquisa descritiva, com abordagem de natureza quantitativa e bibliográfica a partir dos dados gerados pela CWUR do Ranking Mundial Universitário 2018-2019. Desse modo, observa-se que a Universidade de São Paulo (82.6); a Universidade Federal do Rio de Janeiro (76.4) e a Universidade de Campinas (75.05) estão entre as 3º primeiras universidades do Brasil com maior destaque. E representando o Estado do Rio Grande do Sul, destaca-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (75.0), estando em 5º lugar no Ranking, o que permite concluir que a Governança Corporativa tem uma forte influência nas universidades.

**Palavras-chave:** Governança corporativa. Ensino superior. Ranking universitário. Qualidade de ensino.

## 1 INTRODUÇÃO

Certamente, a questão principal para se ter uma boa gestão nas instituições de ensino superior é ter uma administração capacitada e profissional para conduzir a organização ao sucesso, garantindo-lhe sustentabilidade perante a sociedade. A Governança Corporativa mostra o uso eficiente dos métodos, assim como o uso de mecanismos de transparência e contas prestadas (BOGONI et al., 2010).

Segundo o IBGC (2015), a Governança Corporativa é um conjunto de elementos pelo qual as organizações e muitas outras instituições são dirigidas, monitoradas e incentivadas, englobando os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle, e outras partes interessadas.

Portanto, as instituições brasileiras vêm tendo uma rápida expansão, tanto em âmbito privado quanto no público. Encontra-se assim, possuindo os maiores mercados em potencial no mundo, como o maior na América Latina. Sendo assim, encontra-se em funcionamento mais de 2.300 IES, mantendo-se mais de 6 milhões de estudantes matriculados (NETO, 2014).

Referente a isso, muitas IES no Brasil foram fechadas por interferência do estado por terem graves problemas de gestão, com a qualidade do ensino e financeiramente (VILELA; VELOSO, 2014).

Propõe-se este tema para as IES poderem melhorar a qualidade do ensino e a valorizar a administração da instituição através de aperfeiçoamento profissional, utilizando-se dos métodos da Governança Corporativa.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é verificar como a Governança Corporativa exerce influência quando aplicada nas instituições de ensino superior.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo observa-se como a governança corporativa se introduz no Brasil e nas IES que aplicam sua metodologia.

## 2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA BRASILEIRA

Logo, no Brasil, as boas práticas tornaram-se mais enérgico com as privatizações e abertura do mercado nacional nos anos 1990. Assim sendo, no ano de 1995, ocorreu a inauguração do Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA), que em 1999 passou a se chamar Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), desejando influenciar os protagonistas de nossa sociedade, adotando as práticas transparentes, responsáveis e isentos na administração das organizações. Com isso, em 1999 o IBGC lança o primeiro Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. (IBGC, 2020).

Assim, em meados do século 21, o tema Governança Corporativa mostrou-se ainda mais importante, com surgimento de escândalos corporativos englobando organizações americanas como a Enron, a WorldCom e a Tyco, provocando discussões sobre a exposição de demonstrativos financeiros e o papel das organizações de auditoria. Sendo assim, o congresso americano, em respostas às decorrentes fraudes, aprovou a Lei Sarbanes-Oxley (SOx), com definições importantes sobre práticas de Governança Corporativa (IBGC, 2020).

De acordo com Rossetti e Andrade (2012), o progresso de Governança Corporativa tem fortes raízes e razões para se alastrar. As Nações Unidas e a OCDE, que são organizações multilaterais, encaram as boas práticas de Governança Corporativa como estruturas de arquitetura econômica mundial e uma das ferramentas de desenvolvimento em suas três dimensões: a econômica, a social e a ambiental.

Os mesmos autores ainda ressaltam que a Governança Corporativa veio para cuidar dos conflitos e dos desalinhamentos nas organizações. Dos comportamentos de ativistas pelas boas práticas de Governança Corporativa resultaram na criação de métodos legais e de marcos regulamentados protecionistas dos direitos e interesses de acionistas, assim como mudanças internas nas empresas, em ênfase na constituição dos conselhos competentes e conservadores.

Ao passo que um sistema de Governança Corporativa será somente eficaz e se estiver apto em fundir métodos internos (ação do conselho de administração; o sistema de remuneração de executivos; a concentração acionária e a atuação dos investidores institucionais) e externos (a proteção legal dos investidores; a possibilidade de aquisição desfavorável; o grau de competição de mercado; a fiscalização dos agentes do mercado e a estrutura de capital) com objetivo de garantir decisões que acompanhem para um interesse melhor em longo prazo dos acionistas (SILVEIRA, 2010).

## 2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS IES

Segundo Matias-Pereira (2010), a Governança amplamente cuida da aquisição e distribuição dos poderes na sociedade, Governança Corporativa implica na forma na qual as instituições são administradas de uma forma geral.

Dessa forma, o código das melhores práticas de Governança Corporativa aplica seus princípios e práticas em qualquer tipo de organização, não se importando com o tamanho da empresa, sua natureza jurídica ou o tipo de controle. O código utiliza-se da palavra organização para transformar o documento mais genérico possível e flexível a outros tipos de organizações como a do Terceiro Setor, as cooperativas, as estatais, as fundações e os órgãos governamentais e dentre outros (IBGC, 2010).

A esse respeito, os autores Galvão, Corrêa e Alves (2011) apresentaram o desenvolvimento através de um modelo alternativo da avaliação de desempenho mundial para as IES com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e levando em conta outros modelos de avaliações organizacionais tendo como exemplos de modelo: o Modelo de Excelência da Gestão (MEG), da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), o Prêmio Americano de Qualidade Malcolm Baldrige (BNQP), o European Foundation for Quality

Management (EFQM), o Sigma Sustainability e o Balanced Scorecard (BSC). Logo depois da realização do estudo e da comparação dos modelos de avaliação, elaborou-se um modelo mundial de avaliação e concluíram que o sistema fundamentado pelo SINAES não é o único modelo válido e que o sistema contribui para melhorar a gestão e o desempenho da organização das IES. Criando-se assim, um valor maior nos serviços propostos, além da contribuição para o desenvolvimento e aprofundamento de futuros estudos e modelos.

Da mesma forma, os autores Nogueira, Garcia e Ramos (2012), ousam pesquisar uma instituição pública, no qual os aspectos a sua gestão chegam perto da Governança Corporativa e suas relações com a responsabilidade social corporativa institucional.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotou-se como objetivo de pesquisa descritiva (GIL, 2002), com abordagem de natureza quantitativa (MASCARENHAS, 2012) e bibliográfica como procedimento técnico a partir dos dados gerados pela CWUR do Ranking Mundial Universitário 2018-2019 (FONSECA, 2002).

### 4 RESULTADOS, DISCUSSÕES E IMPLICAÇÕES

Desse modo, observa-se no Quadro 1 onde a Universidade de São Paulo (82.6); a Universidade Federal do Rio de Janeiro (76.4) e a Universidade de Campinas (75.05) estão entre as 3º primeiras universidades do Brasil com maior destaque. E representando o Estado do Rio Grande do Sul, destaca-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (75.0), estando em 5º lugar no Ranking.

Referente a isso, no Ranking Universitário Nacional, nota-se que a Universidade de São Paulo (98,02); a Universidade de Campinas (97,09) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (97,00) estão entre as 3º melhores.

Quadro 1 – CWUR ranking mundial universitário 2018-2019

Ranking Mundial	IES	Ranking Nacional	Qualidade da Educação	Qualidade dos Docentes	Resultados da Pesquisa	Qualidade das Publicações	Influência	Citações	Score
77	Universidade de São Paulo	1	583	109	4	60	162	139	82.6
298	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2	316		192	316	328	304	76.4
360	Universidade de Campinas	3			163	307	528	541	75.5
372	UNESP, Estado de São Paulo	4			128	347	639	541	75.3
398	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5			230	419	507	460	75.0
406	Universidade Federal de Minas Gerais	6			261	416	478	460	74.9

442	Universidade Federal de São Paulo	7			341	508	580	327	74.4
659	Universidade do Rio de Janeiro	8			582	667	624	673	72.2
694	Universidade Federal de Santa Catarina	9			453	603	884	>1000	71.9
709	Universidade Federal do Paraná	10			436	657	872	>1000	71.8
737	Universidade de Brasília	11			561	799	680	898	71.6
739	Universidade de Viçosa	12			540	930	>1000	541	71.6
814	Universidade Federal do Ceará	13			614	838	981	898	71.0
840	Universidade Federal de Pernambuco	14			549	774	>1000	>1000	70.8
847	Universidade Federal de São Carlos	15			583	760	>1000	>1000	70.8
886	Universidade Federal de Pelotas	16			843	>1000	820	673	70.5
889	Universidade Federal Fluminense	17			653	818	>1000	>1000	70.5
892	Universidade Federal de Goiás	18			782	997	>1000	673	70.2
927	Universidade Federal de Santa Maria	19			578	937	>1000	>1000	70.2
985	Universidade da Bahia	20	602		793	981	985	>1000	69.9

Fonte: Adaptado de CWUR (2020).

Representando o RS, destaca-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (95,68) estando em 5º lugar e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (84,31) estando em 18º lugar (FOLHA, 2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reflete-se que a Governança Corporativa tem uma importância bastante relevante para que as instituições possam alcançar uma boa qualidade no ensino superior, valorizando a área administrativa e gestão.

Desta forma, esta pesquisa busca contribuir para pesquisas futuras sobre Governança Corporativa a fim de investigar mais sobre o ambiente ligado a administração dentro das universidades.

Conclui-se que a Governança Corporativa poderá contribuir de forma relevante para aumentar a qualidade do ensino nas universidades, fazendo com que as pesquisas científicas se tornem cada vez mais importantes para a área da Administração.

## REFERÊNCIAS

BOGONI, N. M. et al. Proposta de um modelo de relatório de administração para o setor público baseado no parecer de orientação nº 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários: um instrumento de governança corporativa para a administração pública. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 1, p. 119-142, 2010.

FOLHA. **Ranking Universitário Folha**. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>>. Acessado em 16 jun, 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GALVÃO, H. M.; CORRÊA, H. L.; ALVES, J. L. Modelo de avaliação de desempenho global para instituição de ensino superior. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 4, n. 3, p. 425-441, set./dez., 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5.ed. São Paulo, SP: IBGC, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 4. ed. São Paulo: IBGC, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **IBGC**. Disponível em: <<https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>>. Acessado em: 20 junh, 2020.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MATIAS-PEREIRA, J. A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro. **Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 109-134, jan./mar., 2010.

NETO, J P.B. (org.) **Administração de instituições de ensino superior**, Campinas, SP: Alínea, 2014.

NOGUEIRA, M. da G. S.; GARCIA, T. E. M.; RAMOS, M. da G. G. Governança corporativa, responsabilidade social corporativa: a visão de atores de uma instituição de ensino superior – IES federal. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 222-244, dez., 2012.

ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVEIRA, A. M. **Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

THE CENTER FOR WORLD UNIVERSITY RANKINGS (CWUR). **Ranking 2018-2019**. Disponível em: <https://cwur.org/2018-19/brazil.php>>. Acessado em 16 jun, 2020.

VILELA, A. L. N.; VELOSO, L. H. M. Governança corporativa nas instituições de ensino superior. In: XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA (CIGU), 2014, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Anais...** Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2014. 1-9 p.